

COMUNICAÇÃO



A polêmica judicial ocorrida em 8 de julho em torno da concessão de habeas corpus ao ex-presidente Lula que lhe possibilitaria sair da prisão é tema da análise desta seção, na imprensa internacional, na mídia tradicional brasileira e nas redes sociais.

Lula foi tema principal na imprensa Internacional

O ex-presidente Lula é o tema mais tratado por jornais estrangeiros no que se refere ao Brasil. O fato relacionado a ele mais noticiado foi a batalha judicial travada no domingo, 8 de julho, quando o desembargador Rogério Favreto concedeu três ordens de soltura para Lula que não foram cumpridas pela PF.

As coberturas realizadas pelos jornais de maior repercussão no mundo foram um tanto distantes do contexto brasileiro. A maioria se concentrou em narrar o imbróglio e as seguidas decisões autorizando e revogando o habeas corpus ao ex-presidente Lula, sem entrar na discussão sobre o mérito do caso.

Além disso, todos mencionaram o fato de Favreto ter sido filiado ao Partido dos Trabalhadores durante

vinte anos (sempre dizendo que essa informação era oriunda da imprensa brasileira. Alguns também citaram que o desembargador trabalhou nos governos do PT. A forma como as reportagens foram feitas demonstram que as publicações realizadas pela imprensa tradicional brasileira voltaram a ser utilizadas como referência pelos jornais estrangeiros.

Trata-se de um retorno ao que era feito até o início de 2016, antes de o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ser vítima de uma condução coercitiva – um verdadeiro circo midiático – ordenada pelo juiz Sérgio Moro. Até aquele momento, periódicos como *New York Times*, *Le Monde*, *The Guardian* e tantos outros apenas reproduziam as informações que eram publicadas pela imprensa tradicional brasileira e faziam parecer que um governo corrupto e todos os políticos ligados a ele estavam em queda.

O pronunciamento feito por Lula após prestar depoimento aos delegados, no dia 4 de março de 2016, fez com que movimentos de resistência se organizassem e que uma outra narrativa passasse a ser construída. Ao mesmo tempo em que se iniciava uma luta de resistência contra o golpe e, posteriormente, contra a agenda neoliberal, os grandes jornais do exterior começavam a realizar uma cobertura mais atenta, desconfiando um pouco mais do contexto tumultuado que se arrastava no Brasil desde 2013. Prova disso é que, durante o processo de impeachment, a grande mídia brasileira foi duramente criticada nos jornais estrangeiros em função da cobertura parcial e superficial que realizava.

De lá para cá, a revolta social que tomava as ruas do Brasil arrefeceu e o país perdeu importância no cenário externo com o governo golpista de Michel Temer, que não conseguiu sequer alavancar a economia e provocou perdas sociais com a política de austeridade. Essa mudança de clima fez com que as atenções desses grandes jornais estrangeiros se voltassem para outros países, enquanto que a política e a economia do Brasil deixavam de ser assunto.

Apesar da diminuição no noticiário internacional, a briga de narrativas no país tornou-se algo concreto e, embora a grande mídia brasileira tenha voltado a ser utilizada como fonte pela imprensa estrangeira, todas as publicações continuam a mencionar que o ex-presidente Lula afirma sua inocência e acusa setores da imprensa e do poder Judiciário de promover uma perseguição para impedir que ele concorra nas eleições presidenciais de 2018.

Junto com essa menção, aparece a informação de que Lula é o primeiro nas pesquisas com larga vantagem, mesmo estando preso, mas que ainda há dúvidas sobre se ele poderá ser candidato em função da Lei da Ficha Limpa. A batalha judicial relacionada à libertação de Lula fez com que os veículos de outros países como *Al Jazeera*, *DW*, *Süddeutsche Zeitung*, *Le Monde*, *New York Times* e outros entrevistassem especialistas que apresentaram um cenário incerto para o futuro do Brasil. De acordo com a maioria desses entrevistados, os brasileiros já não tinham confiança no Poder Executivo nem no Legislativo e agora também começam a desconfiar do Judiciário em função da divisão evidente

entre juízes, desembargadores e ministros.

As coberturas dos jornais estrangeiros enfocaram essas questões e não se aprofundaram sobre a conduta do juiz Sérgio Moro no domingo, 8 de julho, nem sobre os detalhes da condenação do ex-presidente, que são o grande alvo de críticas por parte da defesa de Lula e da esquerda brasileira.

A grande dificuldade é fazer com que esses jornais se sintam impelidos a questionar o que é dado como certo tanto pela imprensa tradicional brasileira quanto por uma parcela do Judiciário. Esse desafio parece ser chave para que a injustiça contra o ex-presidente Lula se torne largamente conhecida no mundo todo. A pressão externa é fundamental para quebrar a narrativa construída pelo conluio entre a força-tarefa da Lava Jato de Curitiba e setores da grande mídia brasileira.

Imprensa tradicional brasileira

O PT foi duramente atacado por dois dos principais veículos da imprensa tradicional brasileira em virtude do pedido de habeas corpus. O editorial do *Estadão* no dia 10 de julho, “Plantonista amigo”, reproduzido pelo blog de Fausto Macedo, classifica como desespero e irresponsabilidade as ações do PT, que, segundo ele, desafiam o Estado de direito. “Os três autores do pedido de habeas corpus, em seu aqodamento, esqueceram-se de que o réu, noutro habeas corpus impetrado por terceiro, havia desautorizado ‘qualquer forma de representação judicial ou extrajudicial em seu nome, que não seja através de seus advogados legalmente constituídos para representá-lo e defender os seus interesses’. Não podiam, portanto, pedir a liberdade de Lula”, sustenta o texto.

No dia 11, o jornal *O Estado de São Paulo* publicou novamente um virulento ataque ao partido, intitulado “Simplesmente vergonhoso”, no qual trata o pedido de habeas corpus como manobra jurídica contra as regras do Direito que o veículo chama de “malandragem em favor da impunidade” e “grave atentado contra o país e a moralidade pública”. São citados nominalmente os deputados Wadiah Damous, Paulo Pimenta e Paulo Teixeira por tentarem “burlar o princípio do juiz natural para livrar Lula da cadeia”.

Já a *Folha de S.Paulo* adotou a ideia de que seria oportunismo o pedido de habeas corpus ao publicar, no dia 15 de julho, editorial intitulado “Corda esticada”, que menciona a polêmica em torno da concessão de habeas corpus ao ex-presidente Lula no contexto de uma estratégia petista que busca prorrogar a indefinição da candidatura dele à presidência até o ponto em que ficará tarde demais para impedir que a foto de Lula apareça na urna eletrônica quando o eleitor digitar o número do PT. E afirma que a tese de que Lula foi condenado por ser perseguido pelo juiz Sergio Moro e por procuradores da Lava Jato ajuda a manter a militância coesa, embora não tenha respaldo nos tribunais. “Não foi outro o sentido da extravagante manobra tentada há uma semana pelos três deputados que convenceram o juiz federal Rogério Favreto a determinar a libertação de Lula, ordem que acabou revogada antes de ser cumprida”, diz o texto. E menciona ainda que Lula teve preferência de 30% dos eleitores na última pesquisa do Instituto Datafolha, o que parece suficiente para levar ao segundo turno o candidato que ele indicar caso não possa concorrer. O texto conclui com uma crítica ao afirmar que é difícil enxergar algum ganho para o eleitor com essa prolongada indefinição.

Uma reportagem do jornal *O Globo* intitulada “Guerra de vereditos sobre habeas corpus de Lula reflete divisão do STF” corrobora a ideia de que de fato a imagem do Judiciário saiu enfraquecida do episódio ocorrido no dia 8, ao passo que a disputa da narrativa ganhou força. O jornal ouviu especialistas em direito, que argumentam que decisões individuais são uma tendência perigosa da Justiça. O texto apontou outro episódio em que houve divergências, como o bate-boca entre Gilmar (Mendes) e (Luís Roberto) Barroso. E concluiu: “Desde a decisão da presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, de não colocar em pauta a rediscussão da prisão em segunda instância, passando pela recente posição da maioria da 2ª Turma do tribunal, que colocou em liberdade o ex-ministro José Dirceu, os juristas acreditam que a cizânia entre os integrantes da Corte agora se reflete em instâncias inferiores e confirma uma imagem de enfraquecimento do Poder Judiciário.

A repercussão da imagem de Lula nas redes

A computação visual consiste de técnicas para descoberta de marcas, objetos, entidades, conceitos e padrões em conjuntos de imagens. Assim, com o apoio do aprendizado da inteligência artificial e aprendizado máquina (*machine learning*) é possível estudar milhares e milhares de imagens. Para tal, foram coletadas 17.345 imagens no Facebook e Twitter durante o domingo, 8 de julho.

Os recursos da computação visual são importantes aliados dos pesquisadores, permitindo seguir nos métodos mistos de análise *quanti* e *quali* de comportamento e grupos. Com o auxílio de técnicas de inteligência artificial, analisamos como as imagens repercutiram.

Entre os elementos que mais se destacam entre todas as imagens analisadas estão três agrupamentos específicos:

- Memes e humor: essencial e extremamente explorado na ausência do ex-presidente Lula. Aqui é como se a ideia de “somos milhões de Lulas” tivesse substituído a ausência do ex-presidente.
- Prints de tweets, notícias e cards: são essenciais para divulgar o evento no pré, durante e pós.
- Manifestações públicas e multidões.

Assim, entre as principais observações destacam-se:

- As imagens com conteúdo humorístico e memes das redes sociais online brasileiras são as principais imagens compartilhadas durante o dia 8. Se destacam memes que reforçam o desespero de *Moro* e a força de *Lula*. Memes envolvendo *Gretchen*, *Renata Sorrah* e *Tulla Luana*, por exemplo.
- Cards de convocação, prints de tweets de destaque, manchetes de jornais e revistas entre outros tiveram enorme alcance e compartilhamento nas redes sociais online, com destaque para o Twitter.
- Imagens de aglomerações e manifestações em apoio a Lula compuseram o terceiro maior agrupamento de imagens no período. Destaque para a mobilização em São Bernardo do Campo, realizada no dia 8, mas também para as que ocorreram no dia de sua prisão.
- Um agrupamento significativo de imagens coloca as

duas figuras do Judiciário no domingo em destaque: Favreto e Moro. Favreto é fortemente atacado – e sua imagem é divulgada a fim de expô-lo publicamente. Moro é citado e atacado por aparecer em inúmeras imagens ao lado de tucanos e

outros políticos corruptos.

- Um agrupamento de imagens é focado em animais: gatos, cachorros e também burros e jegues. Eles são utilizados para atacar petistas, críticos de Moro e outros progressistas.